

Educação à Distância: uma possibilidade para a formação do educador na virada do século?

LÍGIA SILVA LEITE*

CLAUDIA LOPES POCHO

MARCIA DE MEDEIROS AGUIAR

MARISA NARCIZO SAMPAIO

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O momento atual

Novidades, inovações... A cada dia novas tecnologias passam a fazer parte de nossas vidas. A tecnologia do cinema e dos meios de comunicação eletrônica surgiu no fim do século XIX, trazendo grandes alterações. Na metade do século XX a televisão educativa ainda era um sonho (Allen, 1976) e neste fim de século estamos vivendo o que Alvin Toffler chamou de "a terceira onda", que traz consigo uma verdadeira revolução da informação, traduzida na chamada imagem-síntese produzida pelo computador (Jacquinot, 1985).

Esse acelerado desenvolvimento tecnológico faz com que a presença irreversível da tecnologia seja hoje identificada em todas as áreas da atividade humana. Ela traz consigo a necessidade do domínio de novas linguagens para que a comunicação se efetive nas diversas facetas da vida. Diante dessa realidade, torna-se necessário que nossas escolas passem a trabalhar visando a formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia presente no seu dia-a-dia. Para isso é preciso que os alunos interajam pedagogicamente com a mesma, sendo expostos de maneira sistemática e crítica à cultura tecnológica de nosso tempo, vivenciada no cotidiano escolar como parte integral do processo ensino-aprendizagem.

Se os alunos precisam estar preparados para conviver e participar da sociedade tecnológica, é imprescindível que o profissional responsável por sua educação sistemática seja formado de modo coerente com este objetivo, visando a interpretação e utilização, por parte de seus alunos, das diversas linguagens da modernidade e de formas de tecnologia.

* Pesquisadora do CNPq e Coordenadora da pesquisa "Tecnologia Educacional na Escola" na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

A velocidade com que as informações são geradas e circulam hoje, acrescenta uma nova dimensão à área de formação de professores: o fato de que este profissional nunca estará "pronto", "formado", principalmente no que diz respeito ao domínio de novas linguagens que podem ser utilizadas no espaço pedagógico.

Entendemos, então, que tanto o futuro professor quanto aquele que já está em exercício, deve ter oportunidade de continuamente ampliar e aprofundar seu conhecimento sobre o mundo tecnológico em que vivemos, principalmente no que diz respeito à Educação. A própria tecnologia oferece hoje à Educação, uma variedade de alternativas metodológicas que podem ser utilizadas eficazmente em cursos de formação de professores ou em programas de atualização.

A busca de novas linguagens

Essa realidade levou-nos a refletir sobre a necessidade de buscar novas linguagens para trabalhar a formação do professor e o seu contínuo aperfeiçoamento, para que ele se torne também sujeito das transformações aceleradas da virada deste século.

A Tecnologia Educacional (TE), presente no cenário educacional brasileiro desde o final dos anos 60, tem oferecido suporte teórico nesta busca de metodologias e linguagens que respondam às exigências do mundo atual. Desde a época em que começou a ser discutida e utilizada no Brasil, a TE tem sido enfocada e definida por especialistas da área de várias maneiras em função do momento social e dos objetivos da educação. Neste estudo optamos pelo conceito adotado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT (1982):

"A Tecnologia Educacional fundamenta-se em uma opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem, inserido na dinâmica da transformação social; concretiza-se pela aplicação de novas teorias/princípios, conceitos e técnicas, num esforço permanente de renovação da educação" (p.17).

Esse conceito refere-se a outros aspectos da Tecnologia Educacional, sem se restringir exclusivamente ao uso de meios e permite a busca e a aplicação de novas teorias, princípios, idéias e técnicas consetâneos com a perspectiva de renovar a Educação.

A busca de novas linguagens que facilitem e atualizem o processo de formação de professores neste fim de século, leva-nos a orientar nosso estudo para a renovação constante de processos, teorias, recursos. Esta atitude é justificada pelo fato de estarmos passando por mais um processo irreversível que, segundo Harman e Hormann (1990), acarreta a necessidade de repensarmos a finalidade central da sociedade tecnológica em que vivemos:

"Numa sociedade tecnologicamente avançada, na qual a produção de bens e serviços em quantidade suficiente pode ser controlada com facilidade, o emprego existe antes de mais nada para o auto-desenvolvimento e a preocupação com a produção de bens passa a ser secundária" (p.31).

Nessa perspectiva, a Educação torna-se o foco central da sociedade, por ser o fim e o meio que viabiliza o projeto de "aprender que o potencial da aprendizagem é interminável" (Harman e Homann, 1990, p.36); e este parece ser o caminho para construção de uma sociedade da aprendizagem, capaz de possibilitar o convívio com o próprio crescimento, imprescindível para a evolução da sociedade tecnológica, que exige novos padrões de comportamentos, crenças e valores.

O mundo tem sido exposto a uma variedade cada vez maior de tecnologias. "De repente o mundo novo dos telefones com vídeo e TVs inteligentes que os futuristas previam há décadas tornar-se-á realidade em meses e não em anos" (Elmer-Dewitt, 1993, p.51). Precisamos, portanto, refletir sobre o rumo que devemos seguir no que diz respeito à presença da tecnologia em nossas vidas. Canevacci (1990) chama atenção para o fato de que a opção pela presença da tecnologia envolve questionamentos, reflexões e decisões caracterizadas por contradições:

"Zonas inteiras da humanidade, mínimas ou extensas, acham-se envolvidas por laços contraditórios, segundo os quais, ou se deve revitalizar para morrer culturalmente, ou para não mudar deve-se refugiar em atitudes apassivadoras, de anomia folclórica: o velho modelo de vida não serve mais, o novo é inutilizável" (p.25).

A realidade social, econômica, cultural e educacional brasileira se vê diante desse dilema, pois existe um abismo entre o avanço tecnológico e o acesso da maioria da população à tecnologia e às informações sobre ela. Tudo indica que cabe também à Educação a responsabilidade de ajudar a população a refletir e decidir sobre a construção da sua história. Dentro desta perspectiva, aos profissionais da Educação cabe a tarefa de recuperar as múltiplas linguagens e integrá-las ao ato de educar, atuando no sentido de formar cidadãos capazes de entender, utilizar e produzir tecnologias com visão crítica. A atividade educacional inclui a formação para a cidadania e isto pressupõe a leitura crítica dos meios de comunicação de massa. Em consequência, os professores deverão trabalhar com "a sala de aula como um lugar do tamanho do mundo" (Assis, 1993, Apresentação).

Acreditamos, então, com base no exposto, que aliado ao enfoque da Tecnologia Educacional, a Educação à Distância (EAD) constitui uma

linguagem que merece ser estudada como possível contribuição para o processo de formação de professores. Isto porque também sabemos que a EAD constitui-se em uma alternativa de ensino que tem sido utilizada com sucesso em diferentes cursos das mais diversas áreas. A sua metodologia oferece hoje opções adequadas a diferentes tipos de clientela, conteúdo, instituição e recurso tecnológico disponível. Propomo-nos, portanto, a aprofundar o estudo desta tecnologia que cada vez mais tem se apresentando como meio adequado de educação continuada e que, utilizando-se da própria tecnologia e de suas novas linguagens disponíveis para a educação, poderá ser capaz de auxiliar o professor na escola a se inserir no contexto da sociedade da informação.

EAD: características de uma linguagem possível

Na tentativa de contribuir para o esclarecimento dessa linguagem - a EAD - apresentamos a seguir informações relativas a esse tema. Para facilitar seu entendimento, decidimos agrupar as informações em categorias que foram identificadas durante o desenvolvimento da pesquisa sobre esta temática que vimos realizando na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

a) Conceito - definições de EAD, abordando diferentes características

Os termos "Educação à Distância" (Lobo Neto, 1988; Ballalai, 1991), "Ensino Aberto" (Aretio, 1987, Oliveira, 1988), "Teleeducação" (Costa, 1988; Diniz, 1993; Fernandes, 1993) têm sido utilizados na literatura especializada quando se referem ao tipo de educação onde o professor e aluno não estão presentes no mesmo espaço físico durante o processo de ensino-aprendizagem.

Na área de EAD ainda não foi cunhado um conceito universal para esta modalidade de educação. Aretio (1987) analisou dezesseis conceitos de EAD e destacou os seguintes traços em comum entre eles: separação física entre professor e aluno; utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos; aprendizagem individual; apoio de uma organização de caráter tutorial; e comunicação bidirecional.

Em 1989, Zentgraf apresentou o seguinte conceito de EAD, que contém alguns aspectos não considerados pelos autores anteriores: constitui-se em um processo educativo planejado, acompanhado e avaliado com base na Tecnologia Educacional, não devendo ser confundido com o uso eventual de multimeios. A EAD como processo educativo apresenta uma intencionalidade e características pedagógicas específicas; atende a determinados objetivos através de conteúdos abordados como apoio a estratégias e recursos diversificados que obedecem a uma sequência e avaliação. Neto (1988) corrobora esta idéia ao destacar que a EAD deve se caracterizar por ser um processo e não por constituir-se em eventos isolados, pois ela não deve privilegiar quaisquer meios de comunicação.

Nos anos 90, acompanhando o desenvolvimento tecnológico mundial, identifica-se a presença de uma nova tendência na EAD: a da interatividade (Miller, 1995). Os objetivos pedagógicos desta tecnologia de ensino não são mais orientados primordialmente pela individualização do ensino, mas pela possibilidade de troca de informações, idéias e experiências realizadas de localidades distantes, porém próximas quanto à possibilidade de intercâmbio.

Por essa modalidade de ensino ser organizada, na maior parte do tempo, de modo que o professor e aluno encontram-se fisicamente distantes, Zentgraf (1989) nos lembra que a palavra *distância*, do termo EAD, se refere a uma relação professor-aluno diferente da que se processa em estudos convencionais, uma vez que o professor se faz presente junto ao aluno através de um canal de comunicação, podendo ambos estarem distantes no tempo e no espaço.

Essa idéia é reforçada por Neto (1988) ao explicar que o professor, embora ausente da sala de aula, se faz presente através de um canal de comunicação. E que, ainda, quando um orientador da aprendizagem está presente, não se perde a característica *à distância*, porque essa pessoa não é a fonte do estímulo educativo e sim, facilitador da recepção e do processamento do estímulo pelo aluno.

b) Justificativa - argumentos explicitando o motivo de se utilizar a EAD como tecnologia de ensino

O movimento de democratização que tem estado presente de maneira mais marcante na educação mundial a partir da década de 60 "acabou por gerar uma crise na relação professor-aluno no sistema tradicional, tornando-o defasado para atender a uma população que exige cada vez mais e melhor educação (Romizowsky e Yally, 1985, p.43).

Nestas circunstâncias é preciso pensar uma forma de levar educação às massas com a mesma ou melhor qualidade que a educação ministrada nas boas escolas convencionais. A EAD, com o emprego de diversos meios e materiais de apoio, é uma alternativa que se torna cada dia mais popular pela sua utilização nos setores educacionais públicos e privados.

O avanço tecnológico presente na sociedade é inegável e faz com que seja necessário as pessoas acompanharem tal progresso, exigindo-se que as mesmas se tornem cidadãos conscientes do seu papel social, capazes de se posicionarem perante a vida. E, por que não utilizar tecnologia, como uma das alternativas possíveis para educar através de sistemas não convencionais de educação como a EAD?

A fim de refletir sobre a importância dessa modalidade de educação, é relevante perceber que ela faz parte do contexto educacional e que dele não pode ser separada, pois não deve ser isolada do contexto histórico-social. Algumas perguntas fundamentais sugeridas por Neto (1988) podem orientar essa reflexão: Em que consiste o ato de educar? Em que consiste o ato de ensinar para educar? Em que consiste o ato de ensinar à distância para educar? Um outro ponto de reflexão sobre essa tecnologia

de ensino, consiste em não se deve pensar meramente na superação da distância física entre professor e aluno e sim em estabelecer uma relação educativa interpessoal. Pois é essa relação que torna possível o ato de educar, quer presencialmente ou à distância.

A EAD não deve ser vista como um modismo educacional, nem como um fim em si mesma, mas como um processo que só deve ser desencadeado quando o seu uso for pedagogicamente justificável (ABT,1992). Demartini (1993) acrescenta que a sua utilização é importante quando usada como "estratégia de inovação, como um meio que possibilita maior abrangência da população-alvo e rápida disseminação de planos de mudanças estruturais e de implementação de novas políticas pedagógicas no sistema de ensino como um todo" (p.76). O mesmo autor destaca ainda que o uso de TV/vídeo no aprimoramento do magistério e no ensino em geral, tem desenvolvido a capacidade de avaliação e de crítica aos programas educativos e comerciais que são utilizados nas escolas.

Dentre as vantagens da EAD que podem vir a justificar o seu uso, Bordenave (1991) destaca: alcançar um grande número de pessoas e grupos em diferentes localidades; facilitar a aprendizagem em casa ou no trabalho; adaptar-se ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, podendo ser realizada individualmente ou em grupo; e desenvolver o autodidatismo.

Enfim, diante das exigências de educação continuada em nossos dias, da necessidade de aperfeiçoamento profissional, enriquecimento cultural, atualização profissional, treinamento de recursos humanos e ampliação do campo de atendimento educacional a jovens e adultos não escolarizados em idade própria, temos na EAD uma nova linguagem educativa que pode contribuir para a melhoria qualitativa do processo educacional.

c) Organização - estrutura geral da EAD, abordando aspectos referentes ao seu processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação
Sendo uma modalidade de educação que possui características específicas, a EAD requer cuidados especiais no que diz respeito ao seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, independente da(s) tecnologia(s) utilizada(s). A distância espaço-temporal e o objetivo de atingir um grande número de pessoas tornam a atividade de planejamento extremamente importante, já que a modalidade de EAD dificulta o controle das atividades e não deixa espaço para a improvisação. (Fulton, 1993)

O alcance dos objetivos da EAD é facilitado quando as pessoas envolvidas no seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, compõem, nas palavras de Diniz (1993), uma "unidade de ação didática", ou seja, uma equipe integrada, interdependente e em plena sintonia comunicativa que procure: fomentar a motivação e interesse do aluno; integrar o aluno na dinâmica sistemática de desenvolvimento da EAD, facilitando suas aprendizagens e atendendo suas aspirações; proporcionar infraestrutura necessária à intercomunicação entre as pessoas de âmbitos dispersos e heterogêneos que compõem o sistema, oferecendo instrumentos adequados ao

desenvolvimento do estudo, meios técnicos para uma rápida e fidedigna transmissão de informação; e selecionar recursos e ações que facilitem o desenvolvimento das atividades de ensino à distância. A EAD deve, em geral, proporcionar condições humanas e técnicas a fim de encurtar as "distâncias" geográfico-temporais para realização eficaz do ensino-aprendizagem.

Não há modelo único para a criação de um programa instrucional à distância, no entanto Robalinho (1983) apresenta algumas etapas comuns aos projetos de EAD que são: identificação de necessidades educativas, estabelecimento de centros de apoio, planejamento de cursos, elaboração de material didático auto-instrucional, distribuição dos materiais, acompanhamento dos alunos, administração financeira, avaliação da aprendizagem e do sistema.

Já Silva (1982) indica que as decisões referentes a um curso devem ser tomadas em três níveis - macro, meso e micro. Elas vão desde o consenso a respeito do conceito de curso até a divisão do conteúdo e redação do material, passando pelo planejamento detalhado (população-alvo, objetivos, estratégias etc). Silva enfatiza que esta criação envolve diversos especialistas de diferentes áreas do conhecimento em uma interação vantajosa que garante uma visão abrangente e múltipla.

Alguns pontos relevantes para os quais os especialistas devem estar atentos na operacionalização do ensino à distância são, na opinião de Wenzel (1994): os alunos devem desenvolver a capacidade de auto-formação, o que requer mudança de hábitos; todas as atividades devem ser registradas, acompanhadas e avaliadas para garantir a credibilidade; e é necessária a formação de equipes multidisciplinares em permanente atualização.

d) Papel pedagógico - identificação das diversas formas pelas quais a EAD pode contribuir para o alcance dos objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores

O renascimento da EAD, se assim pode ser chamada a grande ênfase que tem sido dada a essa tecnologia que surgiu no cenário educativo brasileiro há mais de 50 anos, vem se constituindo em alternativa de ensino-aprendizagem que pode ser utilizada quando se busca objetivos pedagógicos definidos.

Por a EAD ser capaz de trabalhar com objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores, ela possibilita o desenvolvimento pessoal do educando de forma integral. Ao longo desta trajetória de 50 anos é fácil destacar cursos que deram ênfase a objetivos psicomotores, como por exemplo os oferecidos pelo Instituto Universal, mas que também trabalham com os demais domínios da aprendizagem.

Na verdade, os objetivos afetivos, embora muitas vezes implícitos nos programas intrucionais se fazem presentes, à medida que o educando desenvolve diversos tipos de atitudes, crenças e valores em relação ao objetivo estudado.

O papel da EAD, segundo Edo e Vigueiras (1980), consiste em poder conduzir à mudança social. Dentre as mudanças possíveis, destacam-se adoção e consolidação de novas formas de participação e convivência, atualização do conhecimento e sua projeção concreta nas necessidades do meio.

Para que a EAD cumpra o seu papel pedagógico faz-se necessário que não seja considerada uma panacéia ou substituto de segunda categoria em relação ao ensino regular. Ao contrário, uma alternativa a mais de educação capaz de desencadear mudanças qualitativas nos educandos consoantes com um fim educacional maior.

e) Metodologia - abordagem das formas didáticas que a EAD pode assumir no processo educativo

Existe uma variedade de alternativas metodológicas que podem ser usadas na EAD. Algumas delas, porque sabemos da nossa impossibilidade de abordar todas, serão comentadas a seguir.

Independentemente do sistema de EAD poder utilizar material impresso, televisão, rádio, computador, satélite, ou qualquer outro meio, alguns aspectos precisam ser considerados na opinião de Fradkin (1980). A presença do especialista de conteúdo e do pedagogo é fundamental na etapa de planejamento e elaboração dos materiais a serem desenvolvidos. Durante esse processo é indispensável levar em consideração a população-alvo para a qual o curso se destina.

O material instrucional utilizado em cursos de EAD deve ter como prioridades: a aquisição de conhecimentos, o que implica dentre outros aspectos, na ordenação lógica de conteúdos e no uso de termos claros e precisos; a facilidade de compreensão, o que pode ser alcançado pela apresentação de informação sob diferentes pontos de vista; e a aplicação do conteúdo selecionado.

Promover a aprendizagem ativa, envolvendo as atividades de pensar, escrever e fazer também é um aspecto importante. Esse tipo de aprendizagem tende a ocorrer quando: são incluídos exercícios acompanhados de referências e "dicas" que auxiliam o aluno, a redação do material é adequada ao tipo de linguagem utilizada pelo aluno e as ilustrações auxiliam na compreensão do conteúdo trabalhado.

Outros cuidados, recomendados por Diniz (1993), também devem ser observados na EAD. Por não haver contato direto entre o educador e o educando, na mesma frequência em que ocorre no ensino convencional, os conteúdos devem ser estruturados e organizados de tal modo que sejam apreensíveis à distância superando a falta da presença do professor. Portanto, deve-se usar "canais de comunicação onde o professor, mesmo ausente, se faz presente por meio dele" (p.15).

Assim, a comunicação não direta, à distância, porém interativa, consiste em apoiar a motivação e interesse dos alunos através do contato com um instrutor e um assessor que o estimule por meio do material impresso,

do material audiovisual ou do contato presencial através de encontros tutoriais.

Importante chamar a atenção de que todos os meios utilizados em EAD devem se concentrar mais na função da aprendizagem por parte dos alunos do que nas atividades voltadas para o trabalho do professor. Sendo o aluno o centro da ação didática é muito importante que os propósitos desta ação sejam claros, precisos e eficazes. Eles devem ser os pólos em função dos quais as diversas situações de aprendizagem devem ser organizadas, de modo que o acompanhamento dos alunos seja facilitado, tanto por parte deles mesmos, como pela figura do professor que os orienta basicamente à distância.

f) Histórico - descrição da evolução das categorias da EAD, acima listadas, ao longo do tempo

A EAD não é um acontecimento recente na área educacional. Como nos lembra Fernandes (1993), o texto escrito abriu caminho para a comunicação à distância e para a EAD que foi seguido pelo correio, rádio, fotografia, telefone, televisão, computador, vídeo e satélite. Os homens passaram a se comunicar e a se educar não apenas através do contato direto com os outros homens, mas também utilizando diferentes meios de comunicação.

Já em 1925 Roquette Pinto fazia o programa educativo "PRA-2", através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Durante décadas o ensino através do rádio foi feito sem que houvesse preocupação com os resultados obtidos, pois além do fato de a educação ser entendida também pelos educadores como algo imensurável, eles se preocupavam apenas com o processo, com pouco interesse pelo produto. (Costa, 1988) Este quadro vem sofrendo alterações. As iniciativas atuais de EAD, que utilizam diferentes recursos tecnológicos, apresentam, na maioria das vezes, uma preocupação com os produtos resultantes da sua ação.

g) Perspectivas - focalização das tendências teórico-práticas da EAD

A EAD tem estado cada vez mais presente no mundo moderno tanto em programações educativas de âmbito cultural através do rádio e da televisão quanto em ações especialmente voltadas para a formação e aperfeiçoamento de profissionais que utilizam as mais variadas tecnologias.

Block, citado por Gray (1984) afirmou que o emprego do satélite era relativamente limitado em atividades de EAD naquela época, mas que a tendência dos 20 anos seguintes seria a expansão e o emprego dessa tecnologia, o que permitiria um acesso quase universal à televisão e rádio. Ressaltou também que a maior tendência na aplicação dos serviços de educação e informação no terceiro mundo permaneceria com o rádio. Passados mais de dez anos, percebe-se que a sua previsão está, até o momento, sendo confirmada.

Qualquer ação presente ou futura na esfera da EAD deve ser permeada pela seguinte idéia de Neto(1991): esse tipo de educação pre-

cisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente, pautada por princípios de busca de autonomia, respeito à liberdade e à razão.

Por ter a implementação de propostas de EAD, hoje, conseqüências políticas, econômicas, sociais e culturais, torna-se indispensável a definição de uma política para a área; política esta que defina objetivos, estabeleça prioridades e indique estratégias que auxiliem os profissionais a concretizar este tipo de educação orientados por princípios básicos, filosóficos e educacionais comuns.

Fechando algumas idéias

As reflexões sobre EAD voltadas para a busca de novas linguagens que contribuam para a formação do educador, orientada por uma perspectiva de educação continuada, conduziram-nos à apresentação das idéias a seguir.

O conceito de Tecnologia Educacional que adotamos neste trabalho reflete concepção bastante ampla desta área da educação. Coerentes com este conceito buscamos aprofundar o estudo sobre EAD. Percebemos, então, que ela representa, no mundo de hoje, alternativa metodológica de renovação da educação, desde que sua proposta constitua em opção filosófica coerente com este propósito, possuindo objetivos pré-definidos fundamentados em teorias e concepções pedagógicas. A escolha das metodologias a serem adotadas também deve ser compatível com as características principais da TE, que prevê a utilização de variados instrumentos, recursos, linguagens e formatos.

Por estas características a EAD tem se constituído, não apenas em um fenômeno educacional brasileiro, mas é também resultante de um processo de globalização ao qual o planeta se encontra conectado através de formas tecnológicas avançadas de comunicação. As experiências e estudos no campo da EAD crescem à medida em que cresce este fenômeno, pois por sua flexibilidade, a EAD permite à educação acompanhar os processos de modernização tecnológica da sociedade.

Com o advento de novas tecnologias que reduzem distâncias, modificam o tempo real por um tempo virtual, transmitem informações com expressiva rapidez para diferentes pontos geográficos, não há mais necessidade de as pessoas se locomoverem para obter conhecimentos. Sob esse ponto de vista, a EAD constitui-se em alternativa de tecnologia educativa adequada para responder às demandas atuais, podendo atingir diferentes grupos de pessoas com interesses comuns, porém distantes geograficamente umas das outras.

Exatamente por ser uma modalidade de educação indicada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem fora dos padrões tradicionais da instituição escolar, a EAD está principalmente pautada na relação à distância e sua concretização só se torna possível com mediação de recursos da comunicação. Por isso, pode-se afirmar que ela também

constitui-se em uma forma peculiar de comunicação, porque visa não só informar, mas principalmente, formar fazendo uso das diferentes linguagens que a comunicação coloca hoje à nossa disposição. Linguagens essas que devem ser trabalhadas pedagogicamente quer seja através dos meios mais tradicionais, concretizados nas diferentes formas de material impresso, quer seja através dos mais modernos como a telemática.

Como forma de comunicação que acompanha as rápidas inovações nestes tempos de virada de século, a EAD caracteriza-se por constituir-se em processo de comunicação interativo cada vez mais voltado para a incorporação de novas metodologias onde a troca se constitui em uma forma de superar a aprendizagem individual que caracterizava esta modalidade de ensino em décadas passadas. Ela favorece, assim, a aprendizagem coletiva e resolve uma antiga preocupação dos estudiosos: o crescimento do educando através do debate, da troca de informações, experiências e idéias, enfim, da interação.

Com base nas características da EAD - separação física entre professor e aluno, independência em relação a tempo e espaço para a aprendizagem, utilização de meios tecnológicos - e dos novos recursos colocados à disposição pelo avanço tecnológico, podemos inferir que a EAD é uma modalidade de educação bastante dinâmica que, portanto, pode contribuir para a contínua formação dos cidadãos que vivem e irão viver nesta era tecnológica da sociedade da informação onde tudo, inclusive o conhecimento, está em constante transformação. Autores reconhecem nesta tecnologia educativa uma resposta adequada para a operacionalização dos fins e princípios da educação permanente e aberta.

A EAD assume hoje, em função do exposto, um importante papel político. Enquanto tecnologia ela é, como qualquer outra, utilizada em função dos objetivos de quem a utiliza. Objetivos estes que podem visar a manutenção da situação de exclusão da educação e da participação social em que vive uma parcela significativa da população, ou, ao contrário, a democratização da capacidade de obter e interpretar criticamente conhecimentos e informações.

Como meio de comunicação que cria e utiliza linguagem própria, a EAD se torna opção adequada para a formação contínua de profissionais se utilizada com o objetivo de democratizar o processo de descoberta, transmissão e construção do conhecimento.

O professor, como todo profissional, necessita de atualização constante, principalmente em função das rápidas transformações do mundo de hoje. Por outro lado, tem sérias dificuldades no que diz respeito à sua formação permanente e que estão relacionadas às características históricas, culturais e econômicas da sua profissão. A EAD apresenta-se, no momento, como uma tecnologia educacional adequada às demandas contínuas desse profissional, pois superando as formas tradicionais de educação que trazem consigo uma forma de comunicação específica, própria da relação professor-aluno do ensino convencional, baseada na maioria das vezes na oralidade (Levy, 1993) a EAD torna-se uma opção técnico-política

por um ensino que proporciona o desenvolvimento e a ampliação das capacidades de decodificar e produzir novas formas de expressão-comunicação por parte do aluno tendo em vista os objetivos educacionais estabelecidos.

Esta ampliação da capacidade de comunicação a partir da EAD tende a desenvolver no indivíduo uma flexibilidade que facilita sua inserção ativa no mundo tecnológico globalizado, onde a transição não se constitui em uma fase mas em um ritual como um processo duradouro, permanente, dada a sua importância no momento histórico atual. Daí emerge um outro ponto a ser considerado, uma vez que, favorecendo a inserção ativa e crítica do indivíduo na sociedade através da aquisição de técnicas e conhecimentos, a EAD poderá contribuir, de uma forma mais ampla, não só para a formação e aperfeiçoamento de professores mas para a formação do cidadão que deve estar se preparando para atuar no novo milênio.

Referências bibliográficas

- Allen, W.H. Instructional Media Research: past, present and future. In *Institutional Media and Technology: a professional's resource*. P.J. Sleeman e D.M. Rockwell (eds). Stroudsburg: Dowden Hutchinson & Ross, p. 78-87, 1976.
- Aretio, Lorenzo Garcia. Para uma definição de educação a distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XVI, nº 78/79, set/dez, p. 56-61, 1987.
- Assis, Regina de. In *Multieducação*. Proposta. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação, 1993.
- Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. "Tecnologia Educacional: referencial teórico". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XI, nº 47, p. 16-17, 1982.
- _____. "Educação à Distância: CREAD apresenta os resultados da sua pesquisa". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XXII, nº 104, p. 3-7, jan/fev, 1992.
- Ballalai, Roberto (org.) *Educação a distância*. Rio de Janeiro. Centro Educacional de Niterói, 1991.
- Bordenave, Juan Diaz. As novas tecnologias de comunicação e educação à distância. In *Educação à Distância*. Roberto Ballalai (org.) Rio de Janeiro: Centro Educacional de Niterói, p. 139-146, 1991.
- Canevacci, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- Coldevin, Gary. "Educação via satélite: aplicação nos países em desenvolvimento". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. VIII, nº 60, p. 36-46, set/out, 1984.
- Costa, José Manoel de M. "Teledecação ano 50". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XVII, nº 80/81, p. 6-10, jan/abr, 1988.

- Demartini, Pedro P. "Atualização e aperfeiçoamento de professores por multimeios". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XXII, nº 113/114, p. 75-78, jul/out, 1993.
- Diniz, Terezinha. "Universidade Aberta - Educação à Distância: uma alternativa de educação superior. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XXII, nº 110/111, p. 14-18, jan/abr, 1993.
- Edo, J. e Vigueiras, J. Os sistemas de teleeducação. *Estudos e Pesquisas*. Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, nº15, 1980.
- Elmer-Dewitt, Philip. "Take the trip into the future on the electronic highway. *Time*. New York, p. 50-58, abril, 1993.
- Fernandes, Antonia Terra de Calazans. "Teleeducação: sinônimo de democracia". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XXII, nº110/111, p.3-8, jan/abr, 1993.
- Fradkin, Alexandre. "A elaboração de material impresso para cursos de ensino à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. IX, nº 32, p.34-36, 1980.
- Fulton, Kathleen. "Teaching matters: the role of technology in Education". Congress of the United States, Office of Technology Assessment. Washington, D.C.: 20510, USA. *Educational Technology Review*. autumn/winter, 1993.
- Harman, Willis e Hormann, John. *O trabalho criativo: o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- Jacquiot, Geneire. *L'ecole devant les ecrans*. Paris: Les Editions ESF, 1985.
- Levy, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- Miller, Gary E. "Multimídia - a revolução na educação". In A revolução do ensino à distância. *O Globo*. 23/04/95.
- Neto, Francisco José da Silveira Lobo. "Educação à Distância: planejamento e avaliação". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XVII, nº 80/81, p.19-30, jan/abr, 1988.
- _____. "Educação à Distância: função social". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XX, nº 101, p.70-77, jul/ago, 1991.
- Oliveira, J.B.A.e. A Universidade Aberta: presente, passado e futuro. *Ensino à Distância: uma opção - Uma proposta do Conselho Federal de Educação*. Brasília. CERED, p.75-80, 1988.
- Robalinho, N. "Planejamento da instrução para a Educação à Distância". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XII, nº 51, p. 34-49, mar/abr, 1983, 34-49.
- Romisowsky, A. e Yally, J.S. "O problema de desistências em ensino por correspondência". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XIV, nº 66/67, p.43-53, set/dez, 1985.
- Wenzel, Myrthes L. "Dificuldades e limitações da educação à distância". *Informe CPEAD - SENAI - DR/RJ*. v. I, nº 4, p. 1-2, jul/ago/set, 1994.
- Zentgraf, M. Cristina. "Um salto para o futuro. Teleeducação como meio de capacitação docente". *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. XXI, nº 105/106, p. 07-11, maio/jun, 1989.

Atualize a sua Biblioteca de Comunicação com os títulos da Coleção GT's Intercom

1 *Gêneros Ficcionalis, Produção e Cotidiano na Cultura de Massa* (1994). Silvia Helena Simões Borelli, org. Coletânea de membros do GT "Gêneros da Cultura de Massa" com reflexões sobre os mais variados gêneros da cultura de massa. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

2 *Transformações do Jornalismo Brasileiro: Ética e Técnica* (1994). José Marques de Melo, org. Textos de membros do GT "Jornalismo" abordam o processo de mutação radical vivido pelo jornalismo como profissão: **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

3 *Trajetória e Questões Contemporâneas da Publicidade Brasileira* (1995). J.B. Pinho, org. Trabalhos de membros do GT "Propaganda" abordam o desenvolvimento histórico e discutem questões atuais da publicidade brasileira. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

4 *Economia Política das Telecomunicações, da Informação e da Comunicação* (1995). César Ricardo Siqueira Bolaño, org. Artigos de membros do GT "Economia Política das Telecomunicações, da Informação e da Comunicação" promovem análises teóricas ligadas à Economia da Comunicação e da Cultura. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

5 *Comunicação e Culturas Populares* (1995). Cícilia Maria Krohling Peruzzo, org. Contém trabalhos de membros do GT "Cultura e Comunicação", que alertam para a existência de práticas, manifestações culturais e de novas linhas de pesquisa que extrapolam os contornos teóricos hoje predominantes. **Preço por exemplar: R\$ 14,00**

Preencha já o cupom de pedido que se encontra no final da revista e envie acompanhado de cheque nominal para:

Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, nº 443 - Bloco "A" - Sala 01 - CEP 05508-900 - São Paulo - SP